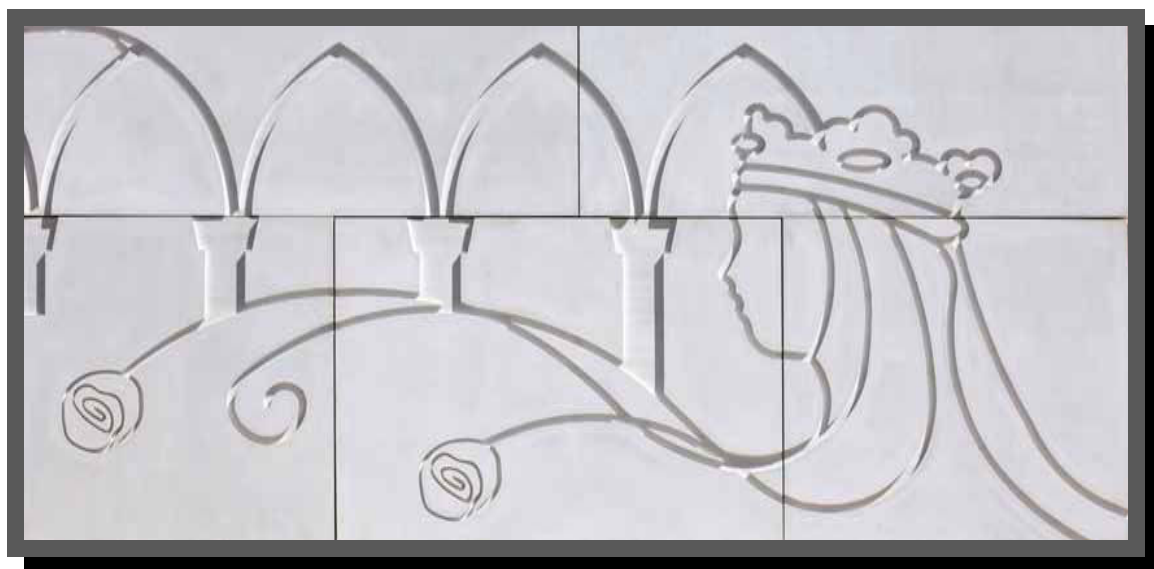


PROJETO EDUCATIVO



ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO	2
1.1. NOTA INTRODUTÓRIA	2
1.2. PRINCÍPIOS E VALORES	3
2- CARACTERIZAÇÃO	3
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	3
2.2. DIMENSÃO HUMANA	5
2.2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
2.2.2. ALUNOS	8
2.2.2.1. CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO DE TURMAS	10
2.2.2.2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES	10
2.2.3. PESSOAL DOCENTE	11
2.2.4. PESSOAL NÃO DOCENTE	12
2.2.5. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	12
2.2.5.1. ASSOCIAÇÃO DE PAIS	14
2.3. DIMENSÃO FÍSICA	14
2.3.1. INSTALAÇÕES	14
3- DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ACTUAL	15
3.1. RESULTADOS ESCOLARES	15
3.1.1. AVALIAÇÃO INTERNA	15
3.1.2. AVALIAÇÃO EXTERNA	15
3.2. PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS	16
3.3. PONTES FORTES	17
3.3.1. DOMÍNIO PEDAGÓGICO-DIDÁCTICO	17
3.3.2. DOMÍNIO RELACIONAL	18
3.3.3. DOMÍNIO ORGANIZACIONAL	18
3.4. PONTOS FRACOS	19
3.4.1. DOMÍNIO PEDAGÓGICO-DIDÁCTICO	19
3.4.2. DOMÍNIO RELACIONAL	19
3.4.3. DOMÍNIO ORGANIZACIONAL	19
4- METAS E OBJECTIVOS GERAIS	20
4.1. METAS DEFINIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO 2015	20
4.2. METAS ASSUMIDAS NO ÂMBITO DO CONTRATO DE AUTONOMIA	21
4.3. METAS DECORRENTES DOS PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO PROJECTO EDUCATIVO	22
5- PLANO DE ACÇÃO	22
5.1. ESTRATÉGIAS	22
5.1.1. ESTRATÉGIAS DEFINIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO 2015	22
5.1.2. ESTRATÉGIAS DEFINIDAS NO ÂMBITO DO CONTRATO DE AUTONOMIA	23
5.1.3. ESTRATÉGIAS DECORRENTES DOS PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO PROJECTO EDUCATIVO	24
5.2. DIVULGAÇÃO	25
5.3. AVALIAÇÃO	25

1. INTRODUÇÃO

1.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Elaborar um PEE é reflectir, questionar-se, identificar problemas, debater decisões, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objectivos comuns, de forma a perspectivar o futuro, tendo em vista a qualidade educativa. Nesta perspectiva, o PEE é um trabalho colectivo, que só tem sentido entendido como tal, uma vez que será a imagem da escola e de toda a comunidade: daqueles que nela exercem a sua acção educativa e dos que nela recebem a sua formação. O Projecto Educativo propõe-se ser o documento orientador da escola por um período de 3 anos e dele decorre o Plano Anual de Actividades, o Projecto Curricular de Escola e os Projectos Curriculares de Turma. Este projecto deverá também ser entendido como um instrumento dinâmico e flexível, ajustável às constantes mutações que a Escola vive, por forma a dar respostas aos novos desafios que em cada momento se colocam.

O Projecto Educativo assume um papel indispensável na articulação entre as linhas da política interna da escola e o quadro orientador da política educativa nacional.

Em termos legislativos, o Projecto Educativo rege-se pelo decreto-lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro de 1989, o qual refere no seu preâmbulo que «a autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere» e, no ponto 2 do Artigo 2º, que «o projecto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares».

De acordo com a Lei nº24/99, compete ao Conselho Pedagógico elaborar a proposta de Projecto Educativo, à Direcção, ouvido o Conselho Pedagógico, submetê-lo à aprovação do Conselho Geral e a este aprovar, acompanhar e avaliar a sua execução.

Procura, ainda, dar cumprimento aos Princípios Gerais e Organizativos (artigo 2º e 3º), da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86) e, ainda, aos Princípios Gerais

(artigo 3º) e princípios orientadores e objectivos (artigo 4º) do Decreto-Lei nº 75/2008 que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário.

1.2. PRINCÍPIOS E VALORES

Tendo por base as leis fundamentais do Sistema Educativo, nomeadamente a sua lei fundamental – Lei de Bases – veículo dos valores que orientam a sociedade ao nível educacional, o PEE vai reflectir a forma concreta como a nossa escola escolhe e concretiza essas finalidades e princípios.

Assim, enquanto sistema aberto a escola deve:

Promover uma atitude propiciadora da aprendizagem, compatível com uma sociedade em rápida transformação, a nível científico, tecnológico, social e cultural; Assumir como vectores fundamentais a qualidade, o rigor e a exigência no serviço que presta e desenvolver o espírito cooperativo, de modo a construir uma autêntica comunidade educativa.

2.CARACTERIZAÇÃO

2.1.CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A Escola Secundária da Rainha Santa Isabel de Estremoz (ESRSI) é uma Escola de Serviço Público e localiza-se num dos principais eixos de ligação da área metropolitana de Lisboa a Madrid e à Europa, sendo sede de um concelho com uma área aproximada de 513,8 km².

A elevação deste estabelecimento deu-se no ano de 1930, à categoria de Escola Industrial, sendo-lhe atribuída a designação oficial de Escola Industrial António Augusto Gonçalves. Neste período, sob a direcção do docente Luís Fernandes, as instalações foram transferidas para a Rua da Pena, para o edifício onde hoje se encontra o Centro Paroquial de Stª Maria. O número de alunos inscritos, nesta altura, rondava os quarenta. No ano de 1952, a Escola Industrial António Augusto Gonçalves é transferida provisoriamente para o antigo Palácio Real do Castelo (antiga Sala de Armas de D. João V, hoje Pousada Rainha Santa Isabel).

No ano de 1962 deu-se a conclusão das obras de um novo edifício escolar. Dois anos depois, mais precisamente no dia treze de Abril durante o mandato do Director Peres Claro, e graças a muitas diligências suas, é inaugurado o edifício actual, construído de raiz para o efeito. Durante a semana que se seguiu à

inauguração, ocorre a transferência de todo o equipamento e material para o novo edifício. O número de alunos matriculados era então cerca de seiscentos e cinquenta. O poeta e escritor Sebastião da Gama foi docente neste estabelecimento de ensino e destacou-se pelos seus métodos pedagógicos inovadores.

Entre 1974 e 1975, a escola volta a mudar de designação passando a ser conhecida por Escola Secundária de Estremoz, à qual é anexada neste ano a Secção Liceal de Estremoz do Liceu Nacional de Évora (o qual funcionava desde o ano lectivo de 1971/72). Onze anos depois o número de alunos matriculados ultrapassava os mil e quatrocentos.

No dia dois de Abril de 1987 sai a Portaria que define a nova designação da Escola Secundária da Rainha Santa Isabel e dois anos depois entra em vigor o novo modelo de gestão, que obrigou à reformulação de alguns órgãos intermédios de gestão.

A Gestão Flexível de Currículo é implementada, no sétimo ano de escolaridade, no ano lectivo de 2000/01. A nossa escola torna-se, assim, a primeira escola Secundária da Direcção Regional de Educação do Alentejo com esta nova modalidade curricular.

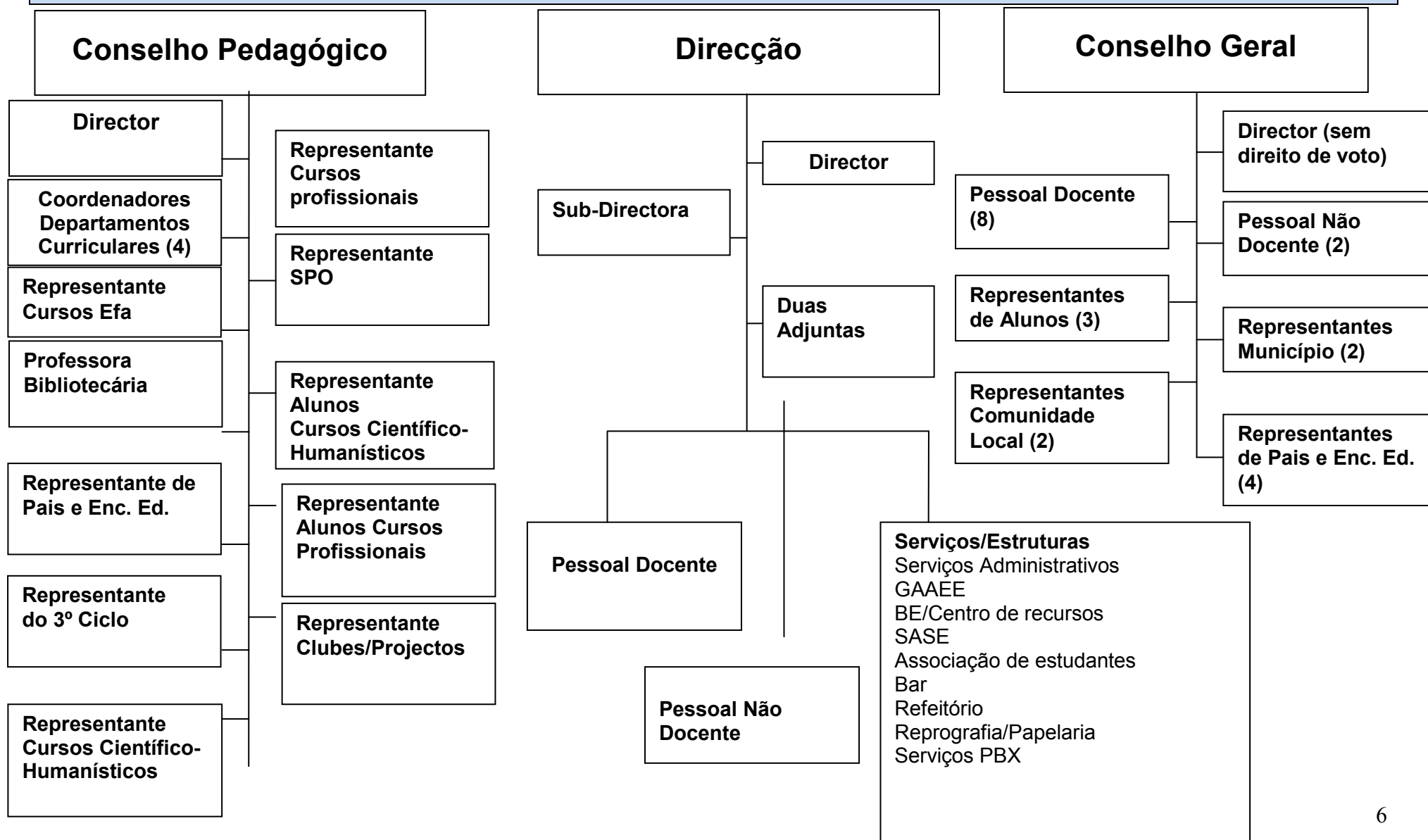
A implementação do projecto TurmaMais aconteceu no ano lectivo de 2002/2003. Este projecto tinha como objectivo reduzir o insucesso o que sucedeu logo no primeiro ano com o sétimo ano de escolaridade. O insucesso foi reduzido de 38% para 16%. No ano lectivo 2010/11, este projecto foi implementado em sessenta e seis escolas do país, projectando desta forma o nome da Escola Secundária Rainha Santa Isabel.

A escola foi fruto de uma ampliação no ano lectivo de 2005/06.

No ano lectivo de 2007/08 iniciou-se o Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério de Educação.

A Escola Rainha Santa Isabel foi uma das várias escolas secundárias a sofrer um processo de requalificação e remodelação através da empresa Parque Escolar, o que se verificou entre Julho de 2009 e Dezembro de 2010.

2.2. DIMENSÃO HUMANA
2.2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



Direcção

Director	Sub-Directora	Adjuntas
José Salema	Fernanda Correia	Amália Corrente Vanda Messenário

Conselho Geral

Docentes	Alunos	Enc. de Educação	Não docentes	Comunidade Local	Município
António Ramalho Marta Matos Laurinda Paulino Margarida Ferro Luís Cabanejo Francisco Costa Fátima Crujo Maria dos Anjos Rosado	Jorge Gonçalo Pardal Narciso Patrício Soraia Amaral	Margarida Cunha Luís Maranga José Pais Joaquim Noruegas	Maria do Rosário Romão Jacinta Sapateiro	Francisco Arvana/Luís Mira Amaro Júnior	Francisco Ramos Joaquim Trindade

Conselho Pedagógico

Coord. Dep. Matemática e Ciências Experimentais	Coord. Dep. Línguas	Coord. Dep. Expressões	Coord. Dep. C. S. e Humanas
Manuela do Pomar	Adelaide Glória	Ana Costa Mateus	Odete Ramalho

Representante Cursos profissionais	Professora Bibliotecária	Repres. 3º Ciclo	Repres. Cursos Científico-Humanísticos	Repres. Cursos Efa
Antónia Aldeagas	Ana Figueira Mateus	Lisete Parreira	Rosalina Xarepe	Teresa do Vale

Representante SPO	Repres. Pais e Enc. Ed.	Repres. Clubes/Projectos	Repres. Alunos Cursos Científico-Humanísticos	Repres. Alunos Cursos Profissionais
Mª João Cortes	Rui Córias	Mª do Céu Pires	Cátia Martins	Telma Martins

Sub-Departamentos

Português e Francês	Inglês e Espanhol	História e Geografia	Filosofia e EMR	Ciências Sócio-Económicas e Secretariado	Matemática e Informática
Adelaide Glória	Francisco Costa	José Barroso	M ^a do Céu Pires	Odete Ramalho	Inácio Véstia

Ciências Físico-Químicas	Biologia Geologia	Ed. Física e Desporto	Artes Visuais	Tecnologias
Jorge Moreira	Manuela do Pomar	Helena Marques	Ana Costa Mateus	Helena Caracol

Coordenadores de Ano e Cursos

3 Ciclo	Cursos Científico-Humanísticos	
Lisete Parreira		
António Correia		
Helena Pereira		

Cursos Profissionais	
Técnico de Apoio à Infância	Helena Caracol Araújo
Técnico de Turismo Ambiental e Rural (3º ano)	José Barroso
Técnico de Electrónica de Automação e Computadores	Joaquim Vieira
Técnico de Viticultura e Enologia (1º ano)	Antónia Aldeagas
Te	

Chefes de Serviço

Serviços Administrativos	Pessoal Auxiliar
Maria do Rosário	Isidoro Andrade

2.2.2. ALUNOS

No presente ano lectivo (2010/2011) a Escola Secundária Rainha Santa Isabel é frequentada por 826 alunos, distribuídos pelo ensino diurno e ensino nocturno. Fazem parte do **ensino diurno** o ensino básico e o ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais). Fazem parte do **ensino nocturno** os cursos de Educação e Formação de adultos (EFA). Os quadros abaixo apresentam a distribuição dos alunos dos ensinos diurnos e nocturno por curso e ano de escolaridade desde o ano 2008 até ao ano 2011.

Alunos

Alunos Matriculados	2008/2009	2009/2010	2010/2011
	Nº alunos	Nº alunos	Nº alunos
3º ciclo (ER)	219	234	239
3º ciclo (CEF)	26	10	0
Sec (ER)	401	431	445
Sec (CEF)	13	0	0
Sec (EP)	135	119	79
EFA – B3	23	7	-
EFA – NS	72	69	63

Ensino Diurno – 3º Ciclo

Ensino Regular			
Ano Lectivo	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
2008/2009	7º ano	4	81
	8º ano	3	67
	9º ano	3	71
	CEF	2	26
2009/2010	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
	7º ano	4	78
	8º ano	4	84
	9º ano	3	72
	CEF	1	9
2010/2011	Níveis de Ensino	N.º de Turmas	N.º de alunos
Ensino Regular	7º ano	3	68
	8º ano	4	80
	9º ano	4	91

Ensino Diurno – Secundário

Cursos Científico –Humanísticos							Totais	
Anos	2008/2009		2009/2010		2010/2011			
	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)
10º ano	6	138	7	159	7	165	20	462
11º ano	7	143	6	132	6	141	19	416
12º ano	6	120	7	140	5	139	18	399

CEF			Totais	
Anos	2008/2009			
	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)
2º	1	13	1	13

Cursos Profissionais							Totais	
Anos	2008/2009		2009/2010		2010/2011			
	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)
10º ano	3	54	2	39	1	21	6	114
11º ano	3	51	2	33	2	26	7	110
12º ano	3	30	2	47	3	32	8	95

Cursos EFA							Totais	
Anos	2008/2009		2009/2010		2010/2011			
	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)	Turmas	Alunos (Nº)
EFA B3	2	23	1	7	-	-	3	30
EFA NS	5	72	5	69	3	63	13	204

De acordo com a legislação em vigor, apresenta-se, em seguida, os critérios gerais de formação de turmas.

2.2.2.1. CRITÉRIOS GERAIS PARA A FORMAÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas deverá ter em conta:

- 1- A Legislação em vigor;
- 2- Os cursos em que os alunos se inscrevem;
- 3- As disciplinas de opção;
- 4- O princípio da sequencialidade na mesma turma, sempre que os outros critérios o permitam;
- 5- A(s) línguas estrangeira(s);
- 6- O respeito pelas indicações do Conselho de Turma em relação à formação de turmas para o ano lectivo seguinte;
- 7- A redução do número de alunos por turma, sempre que se justificar, no Ensino Secundário, de acordo com o que está estabelecido no Contrato de Autonomia;
- 8- As junções de alunos/disciplinas, as mesmas devem também obedecer ao estabelecido no número anterior;
- 9- Os alunos com necessidades educativas especiais (dois por turma/turmas até vinte alunos);
- 10- O respeito pelos pedidos formulados pelos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados, entregues no acto da matrícula e que salvaguardem os anteriores critérios.

2.2.2.2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A Associação de Estudantes (AE) é uma estrutura representativa dos estudantes da nossa escola. Os seus membros foram eleitos por sufrágio de todos os alunos. A Associação de estudantes é constituída por três órgãos: Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal. A eles compete a elaboração do plano de actividades e tomada de decisões, comunicação com todos os alunos da escola e fiscalização das contas, respectivamente. Esta associação foi constituída em outubro de 2010 e tem a seguinte composição:

Direcção: Pedro Callapez, José Lebre, Diogo Carrilho, Rui Gonçalves, Sara Serrano, João Pinhel, Caroline Pereira

2.2.3. PESSOAL DOCENTE

No quadro seguinte é apresentada a distribuição do corpo docente no ano lectivo de 2010/2011, tendo em conta a situação profissional, o escalão etário e o sexo.

De salientar a estabilidade do corpo docente, dado que dos 125 professores 101 pertencem ao quadro de nomeação definitiva da escola.

Categoria Profissional	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Professores de Quadro de Escola – Nomeação Definitiva	60 64,5% 75,0%	33 35,5% 73,3%	93 100,0% 74,4%
Professores de Quadro de Escola – Nomeação Provisória	0 ,0% ,0%	1 100,0% 2,2%	1 100,0% ,8%
Professores de Quadro de Zona Pedagógica – Nomeação Definitiva	3 50,0% 3,8%	3 50,0% 6,7%	6 100,0% 4,8%
Professores de Quadro de Zona Pedagógica – Nomeação Provisória	0 ,0% ,0%	1 100,0% 2,2%	1 100,0% ,8%
Professores Contratados	17 70,8% 21,3%	7 29,2% 15,6%	24 100,0% 19,2%
Total	80 64,0% 100,0%	45 36,0% 100,0%	125 100,0% 100,0%

Categoria profissional	Idade média	N	DP
Professores de Quadro de Escola – Nomeação Definitiva	46,96	93	7,220
Professores de Quadro de Escola – Nomeação Provisória	31,00	1	.
Professores de Quadro de Zona Pedagógica – Nomeação Definitiva	37,33	6	5,610
Professores de Quadro de Zona Pedagógica – Nomeação Provisória	38,00	1	.
Professores Contratados	32,88	24	5,269
Total	43,59	125	8,902

2.2.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Prestam serviço na escola, para além de duas técnicas superiores, com funções na área dos Serviços de Psicologia e Orientação, 12 Assistentes Técnicos e 30 Assistentes Operacionais.

Distribuição do Pessoal não Docente pela situação profissional (2010/2011)

	Situação Profissional	
	CTFP II	CTFP TR
Assistentes Operacionais	28	2
Assistentes Técnicos	11	1
Técnicas Superiores	1	1

Idade Pessoal Não Docente (2010/2011)

Faixa etária	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicas Superiores	Total
20 a 30 anos	0	0	0	0
31 a 40 anos	7	1	2	9
41 a 50 anos	9	6	0	15
51 a 60 anos	13	5	0	18
Mais de 60 anos	1	0	0	1

2.2.5. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (2009/2010)

Os quadros que se seguem apresentam dados referentes aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos inscritos no ano lectivo de 2009/2010, obtidos a partir da recolha dos inquéritos preenchidos pelos mesmos

Encarregado de Educação	%
Mãe	79,1
Pai	16,0
Outro	3,0
Aluno	1,9

Nível de Rendimento do Agregado	%
Até 600	14,8
600-1200	40,1
1200-1800	22,8
1800-2400	10,9
2400	11,4

Habilitações Literárias	Pai %	Mãe %
1º Ciclo	14,5	8,2
2º Ciclo	18,4	17,5
3º Ciclo	28,3	25,1
Ensino Secundário	24,8	29,1
Ensino Médio/Superior	14,1	20,0

Sector de Actividade dos Pais	Pai %	Mãe %
Primário	22,5	9,3
Secundário	19,9	16,9
Terciário	57,7	73,8

Escalão Etário dos Pais	Pai %	Mãe %
Até 40	17,20	33,4
41-50	66,30	60,1
51-60	15,30	6,3
-60	1,10	0,1

Situação Profissional dos Pais	Pai %	Mãe %
Desempregado	5,7	13,1
Contrato a Prazo	15,9	17,5
Quadro	51,1	50,2
Reforma	3,2	2,0
Conta Própria	23,3	13,9

2.2.5.1. ASSOCIAÇÃO DE PAIS

A Associação de Pais visa a defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação e ensino dos seus filhos e educandos quer sejam alunos dos ensinos básico ou secundário.

Esta associação foi constituída em Setembro de 2010 e tem a seguinte composição:

Assembleia Geral: Maria José Mira, Águeda Palmeiro, Rui Córias

Direcção: José Pais, Luís Maranga, Margarida Morgado, Nuno Rato, Mónica Gonçalves, Joaquim Noruegas

Conselho Fiscal: Maria Aurora Boné, Francisco Brás, Maria Joana Sádio

2.3. DIMENSÃO FÍSICA

2.3.1. INSTALAÇÕES

Instalação	Salas (Quantidade e Tipo)
Auditório	1
Polidesportivo Coberto	1
Campos de Jogos Exteriores	2
Ginásio	1
Espaço Memória	1
Direcção	4
SPO	1
Sala de Atendimento Enc. Ed.	1
PESES	1
Sala de Directores de Turma	1
Serviços Administrativos	3
Reprografia	1
Sala Pessoal não Docente	1
Biblioteca	1
Bar/Refeitório/Sala de Convívio	1
Salas de Artes	7
Sala de Teatro	1
Clubes e Projectos	7
Associação de Estudantes	1
Sala de Professores	1
Salas TIC	3
Sala de AOS	1
Laboratórios	5 (de Física, de Química e de Biologia)
Oficinas	3 (Laboratório de Electricidade, sala de aula e oficinas)
Departamentos/Sub-Departamentos	10
Salas de Aula	30
Salas IEPF	4
Laboratório de Viticultura	1

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ACTUAL

3.1. RESULTADOS ESCOLARES

3.1.1. AVALIAÇÃO INTERNA

O quadro abaixo apresenta a percentagem de alunos que não transitaram (NT) no ensino diurno por anos, desde o ano 2008 até ao final do ano 2010.

Ano escolaridade	2007/2008		2008/2009		2009/2010	
	% NT	% NT(M)	% NT	% NT(M)	% NT	% NT(M)
7º	8,8		11,1		3,9	
8º	5,6		16,4		2,4	
9º	8,7		8,5		10,1	
10º	13,1	10,9	15,7	13,0	12,4	11,9
11º	14,7	13,3	10,5	9,8	3,8	9,0
12º	36,2	5,4	40,3	10,3	35,8	8,9

Entende-se por %NT(M) a percentagem de matrículas que não se concretizaram em progressões ou aprovações.

3.1.2 Avaliação Externa (Médias)

Os resultados dos exames nacionais do 9ºAno, 11ºAno e 12ºAno estão patentes na próxima tabela, assim como se pode também observar a diferença entre a CIF e a classificação de exame.

Disciplinas	2007/2008		2008/2009		2009/2010	
	CI	Exa	CI	Exa	CI	Exa
9º ano	3,36	3,27	3,43	3,36	3,13	2,63
Matemática	3,50	3,12	3,59	3,52	3,16	2,44
Português	3,23	3,42	3,27	3,20	3,10	2,82
Secundário	13,3	10,7	12,6	10,1	13,4	8,9
Biologia e Geolog.	12,7	10,6	12,0	9,0	13,3	9,5
Desenho A	16,2	11,0	13,58	11,95	14,0	10,1
Economia A	14,7	12,5	12,37	12,74	11,7	10,9
Fis Quim A	12,3	8,0	12,2	7,8	12,9	7,3
Geografia A	13,2	11,1	13,0	11,3	12,1	10,8
Geometria Desc. A	13,5	9,5	12,1	8,2	13,4	6,5
HCA	17,0	11,0	15,3	10,9	11,2	8,9
Hist A	13,9	10,1	11,3	10,7	15,0	9,0
Liter. Portug.	ned	ned	13,87	13,4	14,4	15,0
MACS	12,5	8,8	13,0	10,0	13,0	10,1
Matemática A	14,0	12,8	13,0	8,6	13,3	6,7
Matemática B	12,8	11,3	13,0	8,9	ned	ned
Português	13,4	11,1	12,6	11,2	13,8	9,7

3.2. Parcerias, Protocolos e Projectos

Considerou-se que as parcerias com instituições locais e regionais foram positivas. A escola estabeleceu protocolos com as seguintes entidades: Universidade de Évora, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Regimento de Cavalaria 3 de Estremoz e Câmara Municipal de Estremoz. No que se refere à Câmara Municipal, salienta-se o trabalho desenvolvido no âmbito da Biblioteca Municipal e da Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Estremoz, bem como a colaboração da escola na Feira das Escolas e com a Academia Sénior de Estremoz na Comemoração dos Cem anos da República. Mantém-se também o protocolo com a Caixa de Crédito Agrícola.

Para além destas parcerias mais abrangentes, a escola estabeleceu vinte e sete protocolos com instituições públicas e privadas no âmbito dos Cursos Profissionais, a saber: Câmara Municipal de Estremoz, Centro Social e Paroquial de Santo André, Centro Social e Paroquial de S. Bento do Cortiço, Fundação Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jardim de Infância “Os Traquinas”, Eduardo Espada, Lda, Climalentejo, Lda, Matias Gabriel, Lda, Joaquim Correia, Lda, Quinta do Carmo, Quinta do Zambujeiro, Hereditas, Tiago Cabaço, Lima Mayer, João Portugal Ramos, Quinta D.Maria, Quinta do Mouro, Encostas de Estremoz, João Mira Madeira – Electrodomésticos e Combustíveis, Lda, Estremozgest, Lda, Salsicharia Estremocense, Lda, Bluecorp, Lda, Infor 24, Lda, Novabit, Barroso e Teixeira, Lda, A. Carlos Magro, Lda, e Worten.

A escola colaborou igualmente com a PSP no âmbito da Prevenção Rodoviária, com o Centro de Ciência Viva – celebração do Dia da Ciência, por exemplo -, com o Centro de Saúde no âmbito do projecto PESES, bem como com a Cruz Vermelha e os Bombeiros Voluntários de Estremoz. No que respeita às outras escolas, tem existido colaboração com a Escola Sebastião da Gama no domínio do Desporto Escolar. No final do ano lectivo de 2010/2011, as psicólogas deslocaram-se a todas as escolas limítrofes com a finalidade de publicitar a oferta formativa tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais.

Pontualmente, também houve parcerias com a Câmara Municipal de Sousel, com o Externato “Os Fofinhos” e com a Junta de Freguesia de Santa Maria.

Em relação aos projectos, a avaliação é globalmente positiva. A Turma Mais foi implementada em 67 escolas a nível nacional, o que testemunha a sua relevância. A escola participou também no Plano de Acção para a Matemática, tendo-se verificado bons resultados na sua aplicação. Desenvolveram actividades contempladas no P.A. os vários Departamentos e estruturas, assim como os seguintes clubes/projectos da escola: o Clube dos Direitos Humanos, o Clube de Mecatrónica, o PESES, o Clube de Columbofilia, o GEADA, o Projecto Serra D'Ossa, o Clube de Poesia, o Jornal “Notícias da Rainha”, o Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação, o

Teatro de Fantoches, o Observatório/Gabinete de Estatística e a BE/CRE. Das 151 actividades previstas no P.A., uma parte significativa foi dinamizada pelas estruturas acima mencionadas.

A remodelação dos espaços físicos da escola permitirá, certamente, outras oportunidades, já que uma das razões apontadas para a não realização de algumas das actividades inicialmente propostas estava relacionada com a inexistência/insuficiência dos recursos. O trabalho em torno do projecto de remodelação da escola a cargo da Parque Escolar desenvolveu-se principalmente durante o ano de 2009/2010.

3.3. PONTOS FORTES

Numa dimensão reflexiva e crítica foi possível, através da análise das diferentes fontes (inquéritos e relatórios do final dos anos lectivos 2008/2009/2010) identificar os aspectos positivos (pontos fortes) e menos positivos (pontos fracos) da escola:

3.3.1. DOMÍNIO PEDAGÓGICO-DIDÁCTICO

- Projecto TurmaMais

As muito claras melhorias nos resultados do Ensino Básico, designadamente no que diz respeito à diminuição da taxa de repetência, são o mais claro testemunho da relevância do Projecto. A sua implementação a nível nacional constituiu distinção única não só para a sua criadora como para toda a escola que tem beneficiado de um crédito horário único em todo o país.

- Actuação do GAAEE

O Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação tem tido um papel fundamental em vários aspectos da vida escolar. Saliente-se, por um lado, o impacto considerável que teve na redução das anulações de matrícula, e, por outro, a capacidade revelada no acompanhamento de alunos merecedores de atenção especial.

- Papel de relevo da BE/CRE

Nos últimos anos, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos tem trabalhado de forma particularmente eficiente nos domínios da promoção da leitura, da

literacia da informação e da dinamização cultural. Constitui inequivocamente um espaço de qualidade.

3.3. 2. DOMÍNIO RELACIONAL

- Partilha sistemática

A partilha de experiências, saberes e materiais entre os docentes é, hoje, uma realidade na nossa escola. Por não se tratar de uma conquista nem definitiva nem perfeita, importa proceder à sua consolidação, reforçando esta aposta.

- Ambiente de escola favorável

Globalmente, os actores educativos vivem num ambiente seguro, sereno, propício ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

3.3.3. DOMÍNIO ORGANIZACIONAL

- Diversidade da oferta formativa para os alunos

Quer no plano das disciplinas de opção quer no dos cursos, a escola disponibiliza aos alunos uma variedade muito apreciável de percursos de formação.

- Parcerias e protocolos adequados

O estabelecimento de protocolos e parcerias, nomeadamente com as entidades empregadoras locais e regionais no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho dos Cursos Profissionais, tem sido uma expressão eloquente da vontade de abrir a escola à comunidade.

- Organização concertada do projecto de Educação Sexual

Apesar de um arranque algo hesitante, pode afirmar-se que, na generalidade, os vários projectos no âmbito da Educação Sexual tem provado que é possível trabalhar em conjunto e com várias entidades exteriores, como o Centro de Saúde ou a Unidade Familiar Planície/A.P.F. Alentejo, para propiciar aos alunos espaços de informação e debate, com vista a prevenção de comportamentos de risco nesta área tão sensível.

- Dinâmica dos Clubes e Projectos

A actividade dos diversos clubes e projectos nos planos cívico, cultural, artístico, científico e desportivo atesta da vitalidade da escola. Esta é uma das suas dimensões mais relevantes, ainda mais num tempo especialmente difícil como este em que vivemos.

3.4. PONTOS FRACOS

3.4.1. DOMÍNIO PEDAGÓGICO-DIDÁCTICO

- Taxa elevada de não conclusão do Ensino Secundário em três anos

Trata-se, muito provavelmente, do principal problema da nossa escola. Apesar de resultar de um complexo de factores sociais, económicos e de política educacional, o elevado número de alunos que não conclui o Ensino Secundário em três anos não pode deixar de merecer cuidada reflexão. A redução desta taxa não pode deixar de ser considerada uma prioridade para todos os actores educativos.

- Resultados insuficientes nos exames nacionais do 11º e 12ºAnos

Ainda que a melhoria dos resultados nos exames nacionais dependa de factores que nenhum estabelecimento de ensino controla minimamente – o grau de dificuldade dos exames, o número de alunos externos que se apresentam ao exame, entre outros –, é indesmentível que, na globalidade, a nossa escola tem ficado bastante aquém da média nacional nalgumas disciplinas. Urge, portanto mobilizar energias e recursos para tentar encontrar soluções (mesmo que provisórias e sujeitas a reformulações) para este problema.

3.4.2. DOMÍNIO RELACIONAL

- Desmotivação dos actores educativos.

Embora não atinja todos ou sequer a maior parte dos envolvidos no processo, a desmotivação é visível. De facto, ninguém contesta que há alunos que não estudam, há pais e encarregados de educação que não acompanham devidamente os seus educandos, há professores que não cumprem integralmente as suas funções/obrigações, há funcionários pouco empenhados... A motivação e o trabalho de todos são absolutamente essenciais para a consecução das metas que, em seguida, serão traçadas.

3.4.3 DOMÍNIO ORGANIZACIONAL

- Pouca formação nas áreas do pessoal docente e não docente

A formação para o pessoal docente e para o pessoal não docente tem sido, nos últimos três anos, manifestamente insuficiente para dar resposta às crescentes necessidades e aos cada vez mais difíceis desafios que se colocam a estes profissionais. Como é óbvio, não cabe à escola substituir-se às entidades competentes para facultar essas formações. No entanto, e face à escassez de oferta, a escola deverá procurar rentabilizar os seus recursos humanos, de modo a suprir o melhor possível as insuficiências detectadas.

- Promoção da discussão do Projecto Educativo

Apesar de facilmente acessível e de divulgado, por exemplo, no *site* da escola, o anterior P.E. não era cabalmente conhecido por alguns elementos da comunidade educativo. No futuro, deverá promover-se uma mais ampla discussão das metas e do plano de acção do futuro P.E., de modo a garantir que todos possam trabalhar na sua concretização.

4. METAS E OBJECTIVOS GERAIS

4.1 Metas definidas no âmbito do Programa Educação 2015

Tendo em conta que a escola assumiu, no âmbito do Programa Educação 2015, o compromisso de melhorar gradualmente os resultados obtidos nos planos do sucesso e do abandono escolar, considera-se importante apresentar os valores definidos nesse contexto, que constituem o quadro de referência para as metas a alcançar.

4.1.1. Melhorar os resultados de provas e exames nacionais nas disciplinas da Língua Portuguesa, Matemática, Português e Matemática A									
	Nacional 2009/2010	Concelho 2009/2010	ESRSI 2009/2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta nacional 2015
Língua Portuguesa 9º	71%	70%	65,1%	66%	67%	68%	69%	70%	75%
Matemática 9º	51%	42,5%	46,9%	48%	49%	50%	51%	52%	55%

Português 12º	61%	34,9%	34,9%	37%	39%	41%	43%	45%	65%
Matemática A 12º	66%	20%	20%	21%	22%	23%	24%	25%	70%

4.1.2 Reduzir a taxa de repetência por ano de escolaridade

	Nacional 2009/2010	Concelho 2009/2010	ESRSI 2009/2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta nacional 2015
7º ano	16,7%	6,6%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	
8º ano	11%	3,6%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%	
9º ano	12,7%	9,5%	9%	9%	9%	9%	8,5%	8,5%	
3º ciclo	13,6%	6,6%	5,1%						10%
10ºano	13,4%	11,1%	11,1%	10,9%	10,7%	10,5%	10,3%	10,1%	
11º ano	9,1%	5,4%	5,4%	5,4%	5,4%	5,4%	5,4%	5,4%	
12º ano	32,9%	51,9%	51,9%	49%	45,5%	43%	40%	38%	
secundário	17,9%	23,9%	23,9%						12%

4.1.3. Reduzir a taxa de desistência aos 14, 15 e 16 anos

	Nacional 2009/2010	Concelho 2009/2010	ESRSI 2009/2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta nacional 2015
14 anos	1,8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	<1%
15 anos	9,3%	1,3%	2,68%	2,4%	2,2%	2%	1,9%	1,8%	<2%
16 anos	13,1%	9,7%	6,1%	5,6%	5,1%	4,6%	4,1%	3,6%	<4%

4.2 Metas assumidas no âmbito do Contrato de Autonomia

4.2.1 Melhorar a taxa de conclusão do 3º ciclo em 2% no ano 1, em 1% no ano 2 e em 0,5% no ano três.

4.2.2. Melhorar a taxa de conclusão do Ensino Secundário em 2% no ano 1, em 1% no ano 2 e em 0,5% no ano três.

4.3 Metas decorrentes dos princípios e valores orientadores do Projecto Educativo

4.3.1 Aprofundar/melhorar a relação da escola com os pais/Encarregados de Educação

4.3.2 Reforçar a ligação Escola-Meio

4.3.3 Prosseguir a aposta na diversificação da oferta formativa

4.3.4 Estimular a dinâmica dos Clubes e Projectos

4.3.5 Incentivar a formação dos actores educativos

4.3.6 Promover um ambiente de escola de rigor, empenho e responsabilidade

5. PLANO DE ACÇÃO

5.1. Estratégias⁽¹⁾

5.1.1. Estratégias definidas no âmbito do Programa Educação 2015

5.1.1.1 Melhorar os resultados de provas e exames nacionais nas disciplinas da Língua Portuguesa, Matemática, Português e Matemática A e Físico-Química A

- Implementar um sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Criar uma sala de estudo multidisciplinar, atractiva e capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos.
- Proporcionar condições físicas e materiais para o estudo individual.
- Trabalhar a compreensão leitora através do trabalho colaborativo entre a Biblioteca Escolar e os professores de Língua Portuguesa e de Português.
- Atribuir meio bloco semanal para apoio a todos os alunos da turma nas disciplinas de Matemática A e Físico-Química A.

5.1.1.2 Reduzir a taxa de repetência por ano de escolaridade

- Implementar um sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Continuar a apostar nas co-docências no 3º Ciclo do ensino Básico.
- Criar uma sala de estudo multidisciplinar, atractiva e capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos.

- Valorizar os comportamentos meritórios
- Proporcionar condições físicas e materiais para o estudo individual.
- Trabalhar a compreensão leitora através do trabalho colaborativo entre a Biblioteca Escolar e os professores de Língua Portuguesa e de Português.

(1) A concretização das estratégias será definida em plano específico de cada estrutura, sendo monitorizada e avaliada em relatório próprio.

5.1.1.3 Reduzir a taxa de desistência aos 14, 15 e 16 anos

- Intensificar a comunicação com os pais e Encarregados de Educação, através do Director de turma, aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação.
- Continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação.

5.1.2 Estratégias definidas no âmbito do Contrato de Autonomia

5.1.2.1 Melhorar a taxa de conclusão do 3º ciclo em 2% no ano 1, em 1% no ano 2 e em 0,5% no ano três.

- Implementar um sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Continuar a apostar nas co-docências no 3º Ciclo do ensino Básico.
- Criar uma sala de estudo multidisciplinar, atractiva e capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos.
- Valorizar os comportamentos meritórios
- Proporcionar condições físicas e materiais para o estudo individual.
- Trabalhar a compreensão leitora através do trabalho colaborativo entre a Biblioteca Escolar e os professores de Língua Portuguesa.
- Intensificar a comunicação com os pais e Encarregados de Educação aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais.
- Intensificar a comunicação com os pais e Encarregados de Educação, através do Director de turma, aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação.
- Continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação.

5.1.2.2 Melhorar a taxa de conclusão do Ensino Secundário em 2% no ano 1, em 1% no ano 2 e em 0,5% no ano três.

- Implementar um sistema de tutorias para os alunos com dificuldades de aprendizagem e continuar a apostar nos Apoios Pedagógicos Acrescidos.

- Criar uma sala de estudo multidisciplinar, atractiva e capaz de dar resposta às dúvidas/solicitações dos alunos.
- Valorizar os comportamentos meritórios
- Proporcionar condições físicas e materiais para o estudo individual.
- Intensificar a comunicação com os pais e Encarregados de Educação, através do Director de turma, aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais ou outras formas de comunicação.
- Trabalhar a compreensão leitora através do trabalho colaborativo entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português.
- Intensificar a comunicação com os pais e Encarregados de Educação aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais.
- Continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação.
- Reforçar o papel do Director de Turma na monitorização dos resultados escolares dos alunos.

5.1.3 Estratégias decorrentes dos princípios e valores orientadores do Projecto Educativo

5.1.3.1 Aprofundar/melhorar a relação da escola com os pais/Encarregados de Educação

- Intensificar a comunicação com os pais e Encarregados de Educação aumentando o número de reuniões/atendimentos individuais.
- Continuar a apostar no Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação.
- Envolver os pais e encarregados de educação nas actividades da escola.
- Continuar a disponibilizar informação relativa ao funcionamento da escola e ao desempenho dos alunos.

5.3.2 Reforçar a ligação Escola-Meio

- Continuar a apostar nos relatos de experiências de antigos alunos
- Promover contactos com os empregadores locais/regionais
- Estabelecer protocolos com entidades locais de modo a rentabilizar os espaços físicos
- Continuar a organizar eventos abertos à comunidade local
- Melhorar a imagem e as funcionalidades da página da escola.

5.1.3.3 Prosseguir a aposta na diversificação da oferta formativa

- Apostar nos Cursos Profissionais
- Apostar nos Cursos EFA
- Oferecer um conjunto diversificado de disciplinas opcionais.

5.1.3.4. Estimular a dinâmica dos Clubes e Projectos

- Incentivar o trabalho dos clubes e projectos proporcionando condições humanas e logísticas necessárias.
- Criar condições para a divulgação das actividades e eventos realizados.

5.1.3.5. Incentivar a formação dos actores educativos

- Promover sessões de formação interna/externa destinadas a alunos, professores, encarregados de educação, assistentes operacionais/administrativos.
- Promover a auto-formação, proporcionando condições favoráveis à partilha e troca de experiências e disponibilizando recursos para esse efeito.
- Desenvolver competências dos alunos em literacia da informação através de acções de formação promovidas pela Biblioteca Escolar.

5.1.3.6. Promover um ambiente de escola de rigor, empenho e responsabilidade

- Reforçar a importância do Conselho de Turma na implementação de medidas que visem a adequação de comportamentos em sala de aula.
- Reforçar a definição em Conselho de Turma de critérios de actuação em sala de aula que visem a aquisição de hábitos e métodos de trabalho.
- Incentivar práticas de rigor no processo de ensino/aprendizagem, desenvolvendo um efectivo trabalho de partilha.
- Valorizar os comportamentos meritórios.

5.2 Divulgação

Este é o documento que deve orientar toda a acção da escola nas suas várias áreas de intervenção.

Desta forma, este deve ser apresentado no início de cada ano lectivo para que todos os membros da comunidade escolar possam desenvolver com o mesmo um envolvimento efectivo. É importante também que os novos membros da comunidade escolar, no início das suas funções, possam receber uma súmula dos aspectos mais importantes contidos no Projecto Educativo. Durante os três anos de vigência deste documento deverão ser promovidas sessões de reflexão no seio da comunidade

escolar, em que as principais metas e orientações sejam debatidas. Estará permanentemente disponível na página electrónica da escola assim como, em suporte de papel, na Biblioteca Escolar, sala de professores e gabinetes dos subdepartamentos.

5.3 Avaliação

O órgão de gestão competente para o acompanhamento anual e avaliação do cumprimento do Projecto Educativo é, nos termos do Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, o Conselho Geral.